

FORMAÇÃO EM ARGUMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DESENHO DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA POTENCIALMENTE ARGUMENTATIVA EM SALA DE AULA DE GEOGRAFIA

Fabiany Souza Andrade ¹
Elevângela Ferreira Gomes ²
Magda Alves da Silva Santos ³
Everline Danuza Ferreira da Silva ⁴
Sylvia De Chiaro ⁵

RESUMO

O presente trabalho visa compartilhar a experiência de uma formação de professores voltada para Argumentação na Educação, com foco na produção de material potencialmente argumentativo para ser utilizado em aulas de Geografia. A argumentação é um tipo de discurso que vem sendo amplamente utilizado com fins pedagógicos no sentido de proporcionar um ambiente dialógico e reflexivo, no qual os estudantes passam a ter uma postura ativa e crítica na construção do conhecimento. Nesse sentido, uma disciplina de Argumentação na Educação vem sendo ofertada em um curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco com o intuito de preparar os licenciandos para utilizar a argumentação na sala de aula. Como atividade de conclusão, os licenciandos devem elaborar de forma autoral, uma estratégia potencialmente argumentativa. Após analisar a estratégia apresentada por um grupo de licenciandas, pôde-se constatar a sua potencialidade argumentativa. A estratégia visa proporcionar aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia, um espaço de discussão com base na argumentação e nas habilidades da BNCC sobre a importância da conscientização e preservação do meio ambiente. O material didático proposto tem embasamento em um estudo de caso sobre os diferentes tipos de poluição presentes nas comunidades ribeirinhas do Recife. A proposta do material tem potencial de ser aplicado em sala de aula por meio das vivências do cotidiano e da argumentação contribuindo para uma construção crítica e reflexiva sobre a problemática poluição ambiental.

Palavras-chave: Educação, Ensino de Geografia, Meio Ambiente, Argumentação.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por finalidade apresentar uma proposta de estratégia pedagógica potencialmente argumentativa, desenvolvida em uma disciplina de Argumentação na Educação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. A estratégia em questão utiliza os conhecimentos a serem adquiridos na disciplina de Geografia, numa temática cotidiana referente a ações humanas que têm impacto direto no meio ambiente, como a poluição de rios, devido ao incorreto descarte do lixo e do esgoto. Tal recorte já remete

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, fabianyecs@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, elevangela@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, megsocial@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, everlinedanuza@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Docente da Universidade Federal - PE, sylvia.chiaro@ufpe.br.

diretamente à situação de pobreza em que vivem as comunidades ribeirinhas de diversas cidades brasileiras, como Recife, município que será relatado na atividade proposta.

As questões ambientais já estão presentes na agenda política há bastante tempo. Não obstante, temos uma sociedade cada vez mais preocupada em reduzir os danos causados pelo próprio homem e o uso desenfreado dos nossos recursos naturais. Enquanto estudantes de Pedagogia e agentes colaboradores de transformação social, acreditamos que devemos de forma articulada promover discussões que favoreçam a compreensão dos estudantes a respeito desta temática e assim fomentar um debate crítico e reflexivo sobre o meio ambiente.

Os desequilíbrios no meio ambiente podem ocorrer por dois fatores: externos, como a queda de meteoritos, ou internos, que podem ser de origem natural (impossível controlar, como uma erupção vulcânica) ou provocada, sendo este o mais grave pois é decorrente das ações humanas. Como exemplos podemos citar tanto o lixo (doméstico ou industrial), uma das grandes ameaças ao planeta devido aos seus componentes não recicláveis, como também o esgotamento das reservas de água doce, focos deste trabalho. Porém, cabe registrar que diversas outras ações dos homens também causam mal à natureza e à saúde deles mesmos.

Resolver os problemas ambientais não é algo simples, pois deve ser pensado de forma sistemática, com vistas a englobar toda sociedade, o Estado e seu povo, em busca de alternativas possíveis de serem implementadas, de forma a cuidar do meio ambiente, sem esquecer de cuidar da pobreza. Medidas no âmbito político seriam capazes de trabalhar de forma preventiva, visto que nos últimos anos, o debate em torno do meio ambiente entrou nas residências de boa parte da população mundial, já é possível ver invenções tecnológicas para reduzir a poluição, como o veículo elétrico, o uso de energia solar, que é uma energia renovável, entre outras, além de regulação e normas por parte dos órgãos regulatórios.

A partir dessas reflexões, acreditamos que o investimento em propostas formativas dentro dos cursos de Pedagogia e licenciaturas diversas que despertem no educador a necessidade de trabalhar com seus alunos de forma a despertar a conscientização pela preservação do ambiente em que vivemos como parte importante do processo é condição imprescindível para demonstrar que a destruição progressiva do nosso habitat compromete nosso futuro e o das próximas gerações. A promoção de um ensino dialógico e argumentativo na educação permite, antes de qualquer coisa, que as interações entre os pares aconteçam de maneira respeitosa e democrática. Neste processo fica evidenciada a importância de se desenvolver uma escuta cuidadosa, para que não haja atropelos ou até mesmo que se imponha uma ideia em detrimento de outras. Ao permitirem-se ouvir de forma igualitária, respeitando o tempo de fala do outro e atentando para as ideias trazidas, os estudantes são capazes de refletir

e os objetivos de aprendizagem são alcançados. Por isso, acreditamos que trabalhar na perspectiva da argumentação em sala de aula abre um leque de possibilidades, pois partindo das discussões, o aluno pode criticamente construir novos conhecimentos, através do repensar de suas ideias previamente constituídas. Usar uma estratégia argumentativa em sala de aula sobre um tema que parte do cotidiano dos estudantes, no nosso caso, o meio ambiente, sabendo-se que eles possuem um conhecimento prévio a respeito da degradação e/ou preservação da natureza possibilita uma troca de experiência extremamente rica, faz com que os que falam e os que escutam tenham a oportunidade de refletir a respeito de suas próprias atitudes e serem capazes de rever seus conceitos e até incorporar novos hábitos, a partir de uma possível mudança de ponto de vista. Para tanto, investir na formação dos professores para que entendam o importante papel que a argumentação pode ter nesse sentido e, mais do que isso, desenvolver a capacidade deles de desenhar estratégias potencialmente argumentativas para esse fim, se torna uma tarefa imprescindível.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de compartilhar o resultado dessa proposta formativa em Argumentação na Educação (descrita em maiores detalhes ao longo do texto), tendo como dado de análise a elaboração, por um grupo de licenciandos, de uma estratégia potencialmente argumentativa a ser aplicada com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental, para a disciplina de Geografia, através da unidade temática, definida pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular, natureza, ambientes e qualidade de vida, tendo como objetos de conhecimento a qualidade ambiental e os diferentes tipos de poluição.

Com a aplicação da atividade espera-se que os alunos desenvolvam algumas das habilidades esperadas: (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.) e (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

O principal objetivo em relação aos conceitos a serem aprendidos pelos estudantes é que consigam identificar se de alguma forma estão contribuindo para a degradação do meio ambiente ou para sua preservação e que saibam, ao final, quais as possibilidades de mudar o curso da história e como colocá-las em prática. Para tanto, é preciso que seja oportunizado aos estudantes um ambiente educacional propício à reflexão crítica, que os permita não apenas memorizar de forma mecânica os conteúdos, mas que construam seus posicionamentos sobre esses conteúdos de forma a construí-los de maneira significativa. A formação de professores voltada para capacitá-los para utilizar, entre suas estratégias didáticas, a argumentação, tem se

mostrado um caminho interessante na construção dessa sala de aula dialógica, propícia para construção crítica e reflexiva do conhecimento.

É pensando nessa formação de professores que estejam preparados para trabalhar com argumentação na sala de aula que o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco oferece o componente curricular ‘Argumentação da Educação’. Nesse componente, os licenciandos em Pedagogia não somente estudam sobre a potencialidade da argumentação para uma aprendizagem significativa, como também treinam suas próprias habilidades como argumentadores para ao final, aprenderem a levar a argumentação para suas salas de aula. Nesse sentido, estudam sobre o ensino dialógico, sobre os diferentes tipos de estratégias argumentativas, sobre as ações discursivas do professor para emergência e manutenção da argumentação e, enfim, sobre como se constituírem em designers de estratégias potencialmente argumentativas. É na culminância dessa formação que é solicitado aos licenciandos que elaborem em grupo, de forma autoral, uma estratégia potencialmente argumentativa que são analisadas pelo professor e junto a turma.

A estratégia a ser apresentada neste estudo é resultado dessa prática formativa, sendo considerada pelo professor do componente curricular e pelo próprio grupo de licenciandos, a partir de análise conjunta, com alta potencialidade argumentativa. Essa análise se deu a partir da apresentação da estratégia no grupo do componente curricular, momento em que o professor foi levantando reflexões sobre o que os licenciandos haviam aprendido a respeito das características que tornam uma estratégia didática potencialmente argumentativa, a saber: o quanto a estratégia propõe o conteúdo de forma controversa (debatível) e o quanto cria condições para que os alunos se posicionem sobre o conteúdo de forma crítica e reflexiva, a partir da elaboração dos elementos da argumentação: argumento, contra-argumento e resposta.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo nos apoiamos em uma abordagem qualitativa uma vez que se faz necessário um acompanhamento de um determinado grupo para compreender o impacto de uma formação em argumentação na capacidade deste grupo de elaborar uma estratégia didática potencialmente argumentativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com um espaço diverso de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, com o intuito de se aprofundar nas relações, nos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis e quantificação de resultados.



A pesquisa foi realizada com licenciandos do curso de Pedagogia, matriculados em um componente curricular intitulado ‘Argumentação na Educação’. O componente se divide em três unidades: argumentar para aprender; aprender a argumentar e aprender a trabalhar com argumentação. A primeira unidade tem o objetivo de fazer os licenciandos entenderem o potencial da argumentação como tipo de discurso privilegiado para a construção crítica e reflexiva de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de raciocínio. Na segunda os licenciandos, além de conhecerem os elementos que constituem a argumentação - argumento (A), contra-argumento (CA) e resposta (R); seus principais movimentos - justificação e negociação de perspectivas e os critérios de qualidade de argumentos - aceitabilidade, relevância e suficiência, são convidados a participar de variadas atividades prática no sentido de treinar a habilidade como argumentadores. E na terceira unidade, os licenciandos entendem que não basta saber da importância que a argumentação pode ter na sala de aula e se tornarem bons argumentadores, é preciso também saber como colocar a argumentação em seus planejamentos. Isto é, como levar intencionalmente a argumentação como estratégia didática, para suas aulas. É nesse momento que os temas já citados na introdução são trabalhados - ensino dialógico, tipos de estratégias argumentativas, ações discursivas do professor, professor como designer. O componente curricular é encerrado com apresentação e análise de estratégias potencialmente argumentativas desenhadas pelos próprios licenciandos.

Assim, o resultado aqui apresentado se refere a uma dessas estratégias potencialmente argumentativas elaborada e analisada. A elaboração foi pensada para uma aula de Geografia do 5º ano do ensino fundamental. A análise da potencialidade argumentativa da estratégia, realizada pelo professor do componente curricular em conjunto com toda a turma de licenciandos matriculada, se deu a partir de dois critérios, já descritos na introdução: 1) a constituição da debatibilidade do conteúdo de Geografia a ser trabalhado, isto é, o quanto a temática em questão é posta em forma de controvérsia e 2) o quanto o desenho da estratégia promove a ocorrência dos elementos definidores da argumentação (A, CA, R).

REFERENCIAL TEÓRICO

O que é Argumentação?

Partindo da premissa de que a “participação e a internalização de práticas comunicativo discursivas contribuem decisivamente para a construção do conhecimento” (LEITÃO, 2013, p.3), estudos na área da argumentação que buscam investigar a consolidação

de saberes através de tais processos tem se propagado nos últimos anos, evidenciando um potencial considerável desse tipo de discurso – a argumentação – para essa finalidade.

De acordo com De Chiaro e Aquino (2017), isso ocorre porque “a sua própria organização discursiva possibilita aos indivíduos envolvidos reflexões num nível não apenas cognitivo, mas também metacognitivo” (p. 413), uma vez que proporciona aos sujeitos a construção de conhecimentos a partir da revisão e reflexão de seus próprios pensamentos. Nesse contexto, a partir de um ponto de vista metodológico, é indispensável explorar as implicações ocasionadas pela abordagem da relação argumentar-aprender na sala de aula como estratégia de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento.

Mendes e Santos (2013) apresentam duas perspectivas divergentes que são propostas por autores reconhecidos na área da argumentação: a monológica e a dialógica, foco deste trabalho. No contexto monológico, há o foco no desenvolvimento de um ponto de vista, cuja finalidade é a adoção de sua perspectiva. Por outro lado, a proposta dialógica visa o desenvolvimento de mais de uma perspectiva, havendo a possibilidade de ponderar e negociar opiniões divergentes. Nesse ponto de vista dialógico, De Chiaro e Leitão (2005) percebem a argumentação como atividade social e discursiva que se realiza pela justificação de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias com o objetivo último de promover, por meio da negociação, mudanças nas representações dos participantes sobre o tema discutido.

Para Leitão, a partir da premissa dialógica, a argumentação é entendida como

Uma atividade discursiva que potencializa mudanças nas concepções dos indivíduos sobre temas discutidos. O que confere à argumentação um potencial único nesse sentido (e a distingue de outros tipos de discurso) é a forma como esta desencadeia, nos participantes, um processo de revisão de suas perspectivas a respeito do mundo, físico ou social. O confronto entre a posição defendida pelo proponente de um argumento e dúvidas, pontos de vista alternativos e contra-argumentos, levantados por um oponente, impele o primeiro ao exame de suas posições à luz das perspectivas contrárias trazidas pelo segundo.(LEITÃO, 2000, apud DE CHIARO, LEITÃO, 2005, p.351.)

Considerando essa definição, Leitão (2000) propõe um procedimento analítico pelo qual os indivíduos reveem suas posições no processo da argumentação, que se fundamenta numa unidade de análise formulada pelo argumento, contra-argumento e resposta.

De acordo com De Chiaro e Leitão (2005 apud LEITÃO, 2007, p.84), o argumento implica num conjunto mínimo de pontos de vista e justificativa. É o elemento que permite identificar a posição defendida por um falante e as ideias com as quais a justifica, “podendo um ou outro permanecer implícito nas argumentações cotidianas efetivamente produzidas”.

Ainda segundo Leitão (2007, p. 84)

O argumento identifica o ponto de vista que sua proponente procura estabelecer, bem como as razões com as quais o apoia (função discursiva). Além disto, em termos do funcionamento cognitivo do indivíduo (função psicológica), o argumento



estabelece o ponto de referência em relação ao qual o processo de revisão de perspectivas se instala em fases subsequentes da argumentação. Finalmente, os conteúdos que formam um argumento capturam a organização momentânea do conhecimento do indivíduo sobre um tópico (função epistêmica).

De acordo com De Chiaro e Leitão (2005), a noção de contra-argumento (CA) engloba qualquer ideia que desafia o ponto de vista do proponente de um argumento, tornando-o menos aceitável aos olhos do oponente e podem ser formulados tanto pelo interlocutor presente na situação imediata em que a argumentação ocorre, como podem ser antecipados pelo próprio argumentador. Segundo Leitão (2007), o CA aponta diferentes possibilidades de organização do conhecimento, em direção às quais o conhecimento atual do argumentador pode eventualmente se transformar. O terceiro elemento da unidade de análise – a resposta – se define como a reação do proponente a um argumento à oposição. Na relação entre esses três elementos, dois movimentos principais caracterizam esse tipo de discurso: a justificação e a negociação de perspectivas. Ambos promovem o exercício autorreflexivo e permitem que o conhecimento que está sendo construído seja continuamente posto em revisão. De acordo com as autoras supracitadas, “a identificação da reação do argumentador a perspectivas contrárias é vista como um elemento crítico para a análise de processos de construção de conhecimento que tem lugar na argumentação” (DE CHIARO, LEITÃO, 2005, p.351). Nesse sentido, a comparação entre o argumento inicial e a retomada deste após a ocorrência de CAs é o que permite a visualização de mudanças no ponto de vista inicial do argumentador.

Argumentação na Educação

Diante da compreensão que desenvolvemos a respeito da importância da argumentação, passamos a refletir sobre este modelo de trabalho nos processos educativos. Acreditamos que a argumentação caracteriza-se como mecanismo essencial de aprendizagem e reflexão, de maneira a favorecer os processos de construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, como afirma Leitão

[...] antes de tudo, o reconhecimento de que o engajamento em argumentação desencadeia nos indivíduos processos cognitivo-discursivos vistos como essenciais à construção do conhecimento e ao exercício da reflexão. (LEITÃO, 2011, p. 14)

Cabe-nos então, pensar a respeito da relevância do papel que a argumentação tem desencadeado nos processos de ensino-aprendizagem. O que nos põe perante um grande desafio enquanto educadores de estarmos preparados, a partir da nossa formação, para favorecer o desenvolvimento das competências argumentativas. Por isso, reconhecemos a necessidade de uma formação voltada para a habilidade de planejar estratégias potencialmente argumentativas, a fim de que tenhamos clareza quanto a maneira que conduziremos os estudantes na construção crítica do conhecimento.

É no sentido que reconhecemos o importante papel do professor enquanto mediador das atividades discursivas na sala de aula que aqui damos ênfase ao programa de formação em Argumentação na Educação. Sendo objetivo maior do professor promover a reflexão e a criticidade nos estudantes, cabe a ele ter a formação adequada para ser capaz de inserir, em seu planejamento didático, estratégias potencialmente argumentativas já conhecidas ou elaborando-as de forma autoral e mediar os processos de construção do conhecimento a partir delas, para que possa possibilitar um ambiente propício para reflexão crítica dos alunos sobre as temáticas discutidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a elaboração da estratégia potencialmente argumentativa dentro da proposta formativa ‘Argumentação na Educação’

Inicialmente, o grupo deveria decidir para que ano da escolarização e em que componente curricular gostaria de trabalhar. Em um primeiro momento, nosso grupo ficou receoso sobre a aplicação da atividade com alunos dos anos iniciais, tendo em vista que poderia acarretar em uma dificuldade por parte deles em oralizar, durante a construção de seus argumentos, de forma a conseguir expor suas ideias e se fazer compreender. Decidimos pelo 5º ano, pelo componente curricular Geografia e por utilizar uma atividade baseada em um estudo de caso simulado, mas com problemas reais pois entendemos que dessa forma poderíamos oportunizar aos estudantes condições de vivenciar uma situação potencialmente argumentativa, contando com a mediação do professor.

A atividade proposta consiste na utilização de um estudo de caso que conta uma história de uma situação fictícia de poluição ambiental, mas que reflete a situação de pobreza de vários locais da nossa cidade, o Recife. O caso elaborado segue no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Caso elaborado para compor a estratégia potencialmente argumentativa

DIFERENTES TIPOS DE POLUIÇÃO

Manuela é uma aluna do 5º ano de uma Escola Municipal de Recife, ela tem 10 anos e vive com sua família em uma palafita (modelo de residência irregular), numa comunidade chamada ‘Vento em Popa’, localizada no bairro do Pina. Manuela deparou-se, durante sua aula de Geografia, com algo que a deixou bastante confusa e pensativa, quando estudou sobre os diferentes tipos de poluição e percebeu que sua família e vizinhos estavam contribuindo para a poluição do rio que corria no entorno de sua comunidade. As famílias

que vivem em palafitas, além do drama da habitação irregular, trazem outro problema: o descarte do lixo e do esgoto na água, uma degradação histórica do berçário marinho sem solução a curto prazo. A estudante procurou o professor na aula seguinte, angustiada por soluções para resolver o problema da sua comunidade, o docente informou que aquele era um problema de grandes proporções e que seria necessário investimento do setor público e que conhecia uma ONG - Organização Não Governamental, chamada 'Nosso Planeta Chora', que tem um excelente trabalho de conscientização sobre meio ambiente em comunidades carentes da cidade do Recife e esta mesma ONG tem pressionado os governantes a respeito de investimentos em políticas públicas, principalmente para comunidades ribeirinhas, como é o caso das famílias que vivem em palafitas. O representante da comunidade 'Vento em Popa', recebeu a Manuela e seu professor para uma conversa e demonstrou não ter nenhum conhecimento sobre o mal que estão causando ao meio ambiente, mas questionou o fato de não terem rede de esgoto, água encanada, muito menos coleta de lixo disponibilizada pela Prefeitura, mas mostrou-se disposto a receber a ONG 'Nosso Planeta Chora' e apresentar a comunidade. A ONG foi procurada e interessou-se em preparar um projeto de conscientização da comunidade sobre o correto descarte do lixo, reciclagem, maneiras de higiene e limpeza, consumo consciente da água. "Vê-se de tudo descartado na água, de sofá a fralda. Aquele pedaço do rio é esgoto puro. É importante que a prefeitura explicito o risco de as pessoas consumirem o que está ali, como os peixes", diz a representante da ONG. A prefeitura aceitou receber a ONG 'Nosso Planeta Chora' e o representante da comunidade 'Vento em Popa' para traçarem um projeto de urgência para minimizar os impactos provocados atualmente que não é só uma questão ambiental, mas um risco a saúde da comunidade que ali vive, exposta a todo tipo de doença e violência.

O trabalho argumentativo, a partir do estudo de caso, foi pensando após uma explanação sobre os diferentes tipos de poluição, fazendo surgir através das crianças uma chuva de palavras, para que eles demonstrem o conhecimento prévio que detém sobre o assunto. Após esse primeiro levantamento, a turma deverá ser dividida em 04 (quatro) grupos, denominados: 1- Aluna e o Professor; 2- Comunidade Vento em Popa; 3- ONG 'Nosso Planeta Chora'; e 4 - Prefeitura da Cidade do Recife.

Cada grupo deverá desempenhar um papel no debate que deve ocorrer após a leitura atenta do estudo de caso proposto, momento em que os quatro grupos se encontram, debatem e são solicitados a chegar a um consenso, podendo haver ou não reflexão e mudanças de

ponto de vistas, após a explanação dos respectivos argumentos e contra-argumentos. Assim, a atividade consiste em estruturar o que aconteceu nos encontros entre a aluna, o professor e a comunidade; depois entre a comunidade e a ONG; e no momento seguinte, entre a ONG e a Prefeitura, chegando ao desfecho final. Cada grupo deverá expor seus argumentos para convencer a outra equipe sobre seu ponto de vista, justificando-o, em seguida, a outra equipe contra-argumenta justificando suas respostas.

O professor deverá mediar as argumentações, de forma a facilitar que os grupos negociem suas diferentes perspectivas e cheguem a um consenso. Para isso, ele poderá disponibilizar para cada equipe palavras chaves que poderão ser utilizadas na preparação de seus argumentos. Exemplo: o grupo 1 (representando a aluna e o professor) precisará convencer o grupo 2 (representando a comunidade) de que além da poluição do rio, a saúde da comunidade também se prejudica com o descarte incorreto do lixo e do esgoto e que é importante receber a ONG para ajudar nessa conscientização de todos. O grupo 2, como representantes da comunidade, deve apresentar resistência a uma mudança de rotina e deverá expor seus motivos, ao final deverá haver um desfecho. Depois o grupo 2 irá apresentar ao grupo 3 (representando a ONG) os problemas que a comunidade enfrenta e jogando a culpa no governo que não investe recursos em saneamento básico, coleta de lixo na comunidade, moradia digna, etc, ficando sob responsabilidade do grupo 3 demonstrar que a comunidade pode fazer sua parte e mudar o que estiver a seu alcance, através da conscientização e mudança de hábitos. Por último, o grupo 3 reúne-se com o grupo 4 (representando a Prefeitura) para apresentar os problemas da comunidade e o que deve ser resolvido pela Prefeitura, através de investimentos em políticas públicas. Esse mesmo grupo deverá defender-se, expondo seus contra-argumentos. Em seguida, o grupo 4 expõe o que fará ou não para ajudar o grupo 2. Ao final da atividade, os estudantes de cada grupo deverão expor as principais dificuldades enfrentadas com a experiência de usar a argumentação em um caso da vida cotidiana.

Sobre a análise da potencialidade argumentativa da estratégia construída

Conforme já dito na metodologia, a análise da potencialidade argumentativa da estratégia, realizada pela professora do componente curricular juntamente com toda a turma, se deu a partir dos seguintes critérios: 1) a constituição da debatibilidade do conteúdo de Geografia a ser trabalhado, isto é, o quanto a temática em questão é posta em forma de controvérsia e 2) o quanto o desenho da estratégia promove a ocorrência dos elementos definidores da argumentação (A, CA, R). Essa análise foi feita no próprio dia da apresentação da estratégia pelos grupos, já que a turma toda havia sido dividida em vários grupos, cada um

responsável pela elaboração da sua estratégia potencialmente argumentativa. O grupo aqui mencionado apresentou a estratégia e logo em seguida um momento reflexivo foi instaurado pela professora, ao solicitar que os demais licenciandos dos outros grupos se posicionasse sobre a potencialidade argumentativa da estratégia, mediando a discussão e lembrando aspectos teóricos sobre a argumentação para que os critérios já mencionados viessem a tona e fossem refletidos em conjunto. Esse procedimento foi realizado a cada estratégia de cada grupo apresentada, gerando um ambiente de reflexividade sobre suas próprias aprendizagens.

Do ponto de vista do primeiro critério, o resultado da discussão conjunta apontou como relevante o fato do conteúdo a ser trabalhado pelos estudantes ser trazido a partir de um estudo de caso que faz parte da realidade local como um bom começo no que tange a tornar o assunto debatível. Outro aspecto mencionado nessa análise é a escolha de diferentes representantes da comunidade para discutir o caso, colaborando sobremaneira para essa debatibilidade, visto que para cada um deles, o olhar sobre o problema tem as suas especificidades, gerando assim a potencialidade de que surjam diferentes perspectivas para serem negociadas. Dessa forma, já foi possível analisar o segundo critério, visto que a presença de diferentes perspectivas nos fala justamente da possibilidade de argumentos e contra-argumentos aparecerem e serem discutidos. Outros dois detalhes da atividade que chamaram atenção no momento da análise para que pudesse ser considerado o aumento da potencialidade argumentativa desse da estratégia é, primeiro, o fato de cada grupo ter bem definidos os seus papéis, garantindo assim esses diferentes olhares (perspectivas) e segundo, a orientação de que será preciso chegar a um consenso. Isso faz toda diferença no sentido de exigir que as diferentes posições - argumentos e contra-argumentos, sejam muito bem embasadas (movimento de justificção), e defendidas (negociação de perspectivas), para se chegar a uma resposta compartilhada. Vemos aí portanto, a grande potencialidade de ocorrência dos diferentes elementos que constituem a argumentação assim como dos seus principais movimentos.

Entendemos que tanto a elaboração da estratégia como as reflexões oportunizadas pela análise conjunta de sua potencialidade argumentativa foram possíveis em decorrência do processo formativo apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa de uma formação de professores voltada a capacitar futuros professores para trabalhar com argumentação na sala de aula é de que eles sejam capazes de construir um



ambiente propício ao debate e reflexão crítica de conteúdos curriculares, de forma a ajudar na conscientização dos estudantes sobre a importância de seu papel na mudança da sociedade e o impacto disso no meio ambiente, para a vida deles e das futuras gerações. Esperamos que, dessa forma, os estudantes sejam capazes de expor suas opiniões com embasamento científico, discutir os diferentes pontos de vista de maneira respeitosa e refletir sobre sua própria capacidade de construir e reconstruir seus posicionamentos, argumentando criticamente sobre os conceitos estudados.

Acreditamos ainda que o professor assume um papel fundamental neste processo através de uma escuta respeitosa, mas também planejando, mediando e intervindo nas questões que surjam a partir das discussões geradas na dinâmica das estratégias propostas sempre que necessário. Todas essas habilidades podem e devem ser desenvolvidas para o exercício da profissão docente e a formação em Argumentação na Educação parece se constituir em um caminho viável para esse fim.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Ana Carla; DE CHIARO, Sylvia. **O impacto da interface entre a aprendizagem baseada em problemas e a argumentação na construção do conhecimento científico.** Investigações em ensino das ciências, 2018. p. 82-109.

DE CHIARO, S.; LEITÃO, S.. **O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula.** *Psicologia: Reflexão e crítica*, 2005. 18 (3), p. 350-357, 2005.

DE CHIARO, S.; AQUINO, K. A. S. **Argumentação na sala de aula e seu potencial metacognitivo como caminho para um enfoque CTS no ensino de química: uma proposta analítica.** *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 411-426, abr./jun., 2017.

LEITÃO, S.. **O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula.** In: S. Leitão, & M. C. Damianovic (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção* (Cap. 1, pp. 13-46) Campinas: Pontes Editores, 2011.

LEITÃO, S. **Processos de construção do conhecimento: A argumentação em foco.** *Pro-Posições*, v. 18, n.3 (54) - set./dez. 2007.

LEITÃO, S. **Uma perspectiva de análise do papel da argumentação em ambientes de ensino aprendizagem.** in: Moutinho, K; Villachan-Lyra, P.; Santa-Clara, A. *Novas Tendências em Psicologia do Desenvolvimento: teoria, pesquisa e intervenção.* Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.